

# Queda acumulada do dólar é de 11,3%

CRISTINA BORGES

O clima de otimismo que tomou conta do mercado financeiro promoveu nova redução da cotação do dólar comercial ontem. A moeda americana caiu a R\$ 1,86 no fechamento, coincidindo com a taxa média do Banco Central. O recuo do dólar, desde a posse do presidente do BC, Armínio Fraga, chega a 11,37%.

A maxidesvalorização do real, do dia 13 de janeiro até ontem, alcança

34,97%. Em igual período, o dólar comercial subiu 53,8%. No fim da tarde, o BC interveio quando a cotação teimava em se manter a R\$ 1,88. O BC teria vendido pequena quantidade de dólares, o suficiente para conter a ameaça de alta. Operadores das mesas de câmbio começam a reclamar da atuação do BC no fim do dia, por impedir, por falta de tempo, o repasse do lote vendido pela autoridade monetária a outras instituições.

O diretor do BicBanco, Paulo Mallmann, prevê que o dólar deve ficar cotado no patamar de R\$ 1,90 até que o país recupere a entrada de recursos externos, através das linhas de financiamento. "Não acredito que o BC esteja empenhado no retorno a R\$ 1,70 antes que sejam liberados os recursos do FMI", disse.

No mercado de juros, o BC tomou recursos a 45%, mantendo a taxa diária para operações entre bancos (Se-

lic) até o dia 17. Como na véspera, aceitou apenas 60% das ofertas dos bancos e voltou a se financiar a 44,9% por um dia. No leilão extraordinário de Notas do Banco Central, série E, corrigidas pelo câmbio, no valor de US\$ 500 milhões, o BC recusou as ofertas recebidas e não vendeu nenhum título.

A Bovespa subiu 3,1% e a bolsa do Rio, 2,2%. O volume financeiro da praça paulista foi de R\$ 505,5 milhões.